



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Percepção Acerca Do Uso Indiscriminado Da Ocitocina No Trabalho De Parto

Autores: CONCEIÇÃO DE MARIA DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR); LIVIA SILVA DE ALMEIDA FONTENELE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR); AMANDA ARAÚJO MOREIRA FREIRE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR); JESSICA JÉSSICA PONTES LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR); REGINA REGINA CELIA DE CARVALHO DA SILVA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR); CAROLINE CAROLINE NOBRE SOARES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR)

Resumo: INTRODUÇÃO: Na prática obstétrica, é rotineiro o uso de ocitocina nas parturientes de forma desnecessária, ocasionando frequentes distorcias no trabalho de parto. Tal pratica associa-se ainda a determinantes como a percepção dolorosa, estresse e medo nas parturientes. Além de haver a possibilidade de taquicardia ou bradicardia fetal, levando a uma cesariana. OBJETIVO: Conhecer a percepção dos profissionais de saúde acerca do uso indiscriminado de ocitocina durante o parto humanizado. METODOLOGIA: Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Desenvolveu-se com dezoito profissionais de saúde que trabalham em uma Instituição de Referência na Assistência Materno-Infantil na cidade de Fortaleza-CE no período de outubro a dezembro de 2015. A coleta de dados se deu mediante uma observação não participante e aplicação de uma entrevista semi-estruturada. O referido estudo recebeu a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade de Fortaleza – UNIFOR com parecer de nº 559.378. RESULTADOS: O uso de ocitocina durante o trabalho de parto normal e sem intercorrências poderá gerar consequências catastróficas, tanto para a mulher, quanto para o recém-nato no âmbito a saúde coletiva. Atualmente no Brasil, o número de casos de partos com utilização inadequada de ocitocina é significativo, o que caracteriza a prática como rotineira nos serviços de saúde especializados em obstetrícia. CONCLUSÃO: Existem várias formas de induzir a produção do hormônio ocitocina nas parturientes, evitando assim a medicalização dos partos nas instituições e colocando em prática o que preconiza o Ministério da Saúde com o Projeto Rede Cegonha, que tem com um de seus desígnios a redução da mortalidade materno-infantil e a redução do número de cesarianas no Brasil.